

RELATO DE CASO: CORRIDA RÚSTICA PCD

Ana Clara Soares Jardim¹, Mariana Vieira Braga Ricardo¹, Thaís Silva dos Santos¹

Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira²

1 - Discentes do Curso de Educação Física – Centro Universo Belo Horizonte -

2 – Docente do Curso de Educação Física – Centro Universo Belo Horizonte

INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência (PCD) vem cada dia mais superando seus limites e participar de eventos voltados para a prática física é um deles.

A Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência¹ - 2008 no seu artigo 1º dá a seguinte definição para PCDs:

“Art. 1º Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

E é com o objetivo de promover essa interação que a Prefeitura de Belo Horizonte organizou no dia 03 de setembro a Corrida Rústica, com quase 1200 pessoas com todos os tipos de deficiências.

O evento incluiu provas de caminhada e corrida nas modalidades de 50m e 100m para caminhadas e 200m para corrida.

Participaram do evento crianças, jovens e adultos com deficiência física, visual, intelectual, auditiva, múltipla e com Transtorno do Espectro do Autismo. Ao final de corrida todos receberam medalhas pela participação.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

A corrida e a caminhada ocorreram de forma muito bem organizada e boa parte dos participantes necessitaram de ajuda dos voluntários para acompanhar durante o trajeto ou mesmo empurrando a cadeiras de rodas.

Essa participação foi de grande importância para nós enquanto alunos de Educação Física, pois na ocasião foi possível compartilhar a prática de outros profissionais que trabalham com esse grupo. Para a realização de um evento desse porte é necessária uma equipe multidisciplinar para que tudo transcorra de forma tranquila e sem intercorrências.

Figura 1



Alguns comportamentos foram observados e pela falta de vivência houve uma dificuldade em lidar e controlar, como o caso de crianças e jovens agressivos, fato que necessitou da intervenção de terceiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo algo ficou claro, que quanto aos profissionais da Educação Física, faz-se necessário buscar conhecimento e aprofundar em áreas mais específicas já que as PCDs vêm cada vez mais se envolvendo e participando de competições e superando dificuldades e cabe a estes profissionais estarem preparados para lidar com esse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com Deficiência. Disponível em:

<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital/convencao-direitos-pessoas-deficiencia-comentada.pdf>.

Acesso em: 20 de nov. de 2023.